

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Juliana Borges Oliveira de Moraes

<http://lattes.cnpq.br/8918633529917687>

<https://orcid.org/0000-0003-2093-7258>

Professora adjunta de teoria da literatura e literaturas em inglês, na UFSJ. Membro permanente do PROMEL (UFSJ). Licenciada em Letras (inglês) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e bacharel em Medicina Veterinária pela mesma universidade (1999). Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração Literaturas de Expressão Inglesa (2010), UFMG. Doutora em Letras, área de concentração Teoria da Literatura e Literatura Comparada, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, da Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Aprovação com distinção de louvor na defesa de doutorado. Foi bolsista CAPES no mestrado e bolsista CAPES/REUNI no doutorado. Foi professora substituta, nível adjunto, na área de literaturas de língua inglesa na Faculdade de Letras, UFMG (2014-2016) e professora de língua inglesa na graduação em Letras da UEMG, unidade Ibitiré (2018). É pesquisadora do grupo Mulheres e Ficção, o qual também coordena (UFV) e do LEGEN (UFSJ). Áreas de pesquisa: literaturas escritas por mulheres, literatura de expressão inglesa, teoria da literatura, literaturas da diáspora, artes como promotoras de saúde.

Projetos de Pesquisa:

1 - CARTOGRAFIAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DA DIÁSPORA: ESPAÇO, LUGAR E GÊNERO (2022).

O presente projeto objetiva entender como diferentes narrativas contemporâneas diaspóricas representam a relação entre personagens mulheres e os espaços que percorrem, notadamente em suas construções de lugar/lar/pertencimento. Como resultado, espera-se obter um panorama da representação do entrecruzamento entre gênero e espaço na literatura contemporânea, notadamente em língua inglesa, tendo como foco principal o espaço diaspórico, especialmente, mas não exclusivamente, o caribenho. Exemplos dessas escritas são: *Searching for Safe Spaces: Afro-Caribbean Women Writers in Exile*, de Myriam Chancy (1997), *If I could Write This in Fire*, de Michelle Cliff (2008), e *Create Dangerously: The Immigrant Artist at Work* (2011), de Edwidge Danticat.

Nessa análise, determinados aspectos serão observados com especial atenção: as implicações da relação com o espaço para a construção das personagens mulheres; como as narrativas lidam com as hierarquias e interdições provenientes das assimetrias sociais e de gênero que são incorporadas na organização do espaço diaspórico; como são encenados, no interior das obras, os conflitos vivenciados pelas mulheres com o espaço. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para uma compreensão da representação das mulheres em sua relação com o espaço diaspórico, levando em conta outros constituintes identitários, como classe, geração, raça, etc.

O meu suporte teórico em relação a diáspora e gênero é articulado a partir do eixo do espaço, sendo fundamentado por teorizações de Doreen Massey, como *Space, Place and Gender* (1994) e *Pelo espaço: uma nova política de espacialidade* (2009). Pensando no espaço como dimensão social, especificamente no contexto da diáspora, colaboram para este trabalho as teorizações de James Clifford (1994) e Stuart Hall (1994, 2003b). As considerações de Avtar Brah sobre a diáspora, por sua vez, inter-relacionada a questões de gênero, raça, classe social, em *Cartographies of Diaspora*, fornecem subsídios de análise sobre as questões identitárias das personagens em questão, tendo-se em vista a premissa de Brah de que esses constituintes não existem de forma isolada, sendo que a especificidade de um atravessa os campos de representação dos demais (1995, p. 185). Tendo-se em vista que a diáspora é um movimento intrinsecamente atrelado à memória, o estudo do espaço também abrange essa dimensão, especialmente da memória cultural. Embasam meus estudos, nesse sentido, os trabalhos de Vijay Agnew (2005), Maurice Halbwachs (2006), no que diz respeito à memória coletiva, e Jan Assmann (2008), no que tange a memória cultural, entre outros.